

30 de Junho de 2006

Introdução
Evolução bolsista
Actividade do grupo
Análise financeira
Perspectivas para o segundo semestre de 2006
Governo da Sociedade
Disposições legais
Declaração de responsabilidade
Considerações finais

COFINA, S.G.P.S., S.A. (SOCIEDADE ABERTA)

Cofina, S.G.P.S., S.A.
(Sociedade Aberta)

Relatório do Conselho de Administração

Contas Consolidadas

Rua General Norton de Matos, 68
4050-424 Porto
Capital Social: 25.641.459 €

ÍNDICE

Introdução	2
Evolução bolsista	3
Actividade do Grupo	6
Análise financeira	8
Perspectivas para o segundo semestre de 2006	12
Governo da Sociedade	12
Disposições legais	13
Declaração de responsabilidade	14
Considerações finais	14

Senhores accionistas

Dando cumprimento ao disposto na Lei, vem o Conselho de Administração da Cofina, S.G.P.S., S.A. (Sociedade Aberta) apresentar o Relatório de Gestão relativo ao primeiro semestre do exercício de 2006.

INTRODUÇÃO

A actividade do Grupo Cofina durante o primeiro semestre de 2006 ficou marcada pela dinâmica dos seus investimentos no sector dos media.

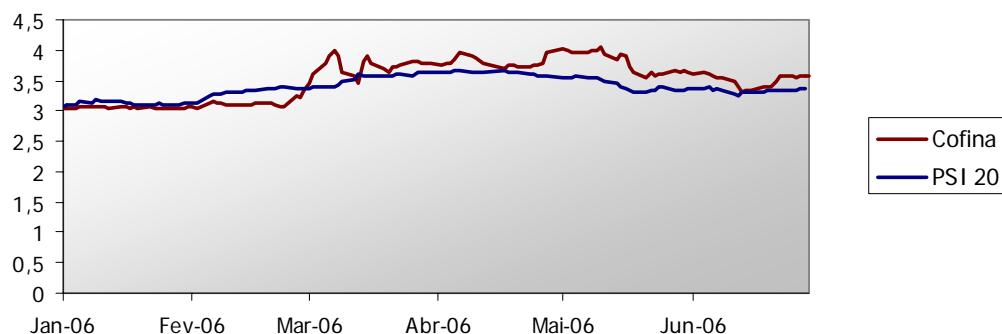
A Investec Media, subsidiária na qual se encontram agrupados os interesses operacionais do Grupo Cofina continuou a apresentar performances dignas de referência, apesar da conjuntura de estagnação verificada ao nível das vendas de jornais e revistas, sendo ainda penalizada pela retracção nos proveitos associados aos produtos de marketing alternativo, cujo mercado se encontra saturado. Não obstante, a Investec Media conseguiu ainda assim manter e reforçar a liderança das suas principais publicações, e consolidar o crescimento dos lançamentos recentes. Igualmente de realçar é o esforço de internacionalização do Grupo, com a entrada nos mercados de media espanhol e brasileiro, através de participações minoritárias no capital de sociedades detentoras de jornais de distribuição gratuita em Barcelona, Madrid e São Paulo.

EVOLUÇÃO BOLSISTA

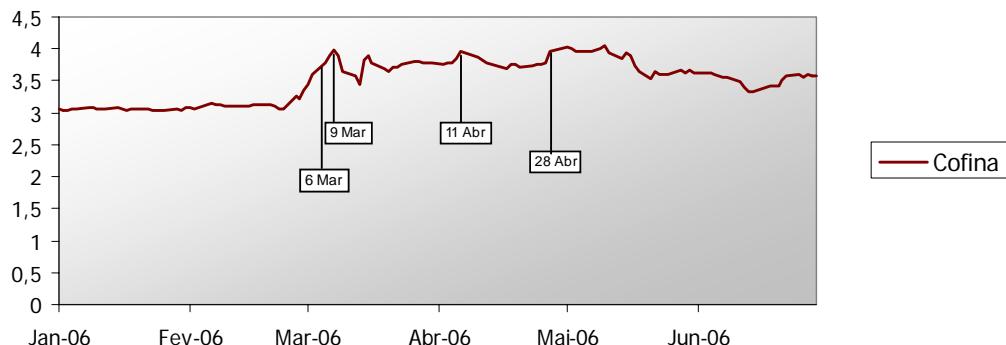
(Nota: Consideramos o PSI 20 como um índice com valor inicial idêntico ao do título em análise, de forma a possibilitar uma melhor comparação das variações das cotações.)

De um modo geral, o primeiro semestre do ano de 2006 fica marcado por um dinamismo moderado do mercado de capitais, com uma valorização de cerca de 10% no principal índice bolsista português (PSI 20), o qual fechou o primeiro semestre de 2006 nos 9.503 pontos (um incremento de 884 pontos face aos 8.619 pontos em 31 de Dezembro de 2005).

As acções da Cofina, S.G.P.S., S.A., à semelhança do que aconteceu em anos anteriores, mantiveram uma performance superior à do índice PSI 20, comportamento que deriva directamente dos bons resultados que o Grupo sistematicamente alcança bem como da confiança que os investidores lhe têm depositado.

Evolução Bolsista

A cotação das acções da Cofina cresceu 17,4% na primeira metade do ano, claramente acima da generalidade do mercado, encerrando este período com um valor por acção de 3,58 euros, correspondendo a uma capitalização bolsista global de cerca de 184 milhões de euros. Durante o primeiro semestre foram transaccionadas cerca de 22,8 milhões de acções da Cofina, representativas de 46,4% do total de títulos da Empresa, facto que denota a sua dinâmica no mercado de capitais. As acções da Cofina atingiram durante este período um valor máximo de 4,04 euros por acção, no dia 11 de Maio de 2006. O valor mínimo das acções cifrou-se nos 3,03 euros.

Evolução da cotação das acções da Cofina


Os principais eventos que marcaram a evolução da cotação das acções da Cofina durante o primeiro semestre de 2006 podem ser descritos cronologicamente do seguinte modo:

- Em 6 de Março de 2006 a Cofina anunciou que, de acordo com a notificação recebida da Millenium BCP – Gestão de Fundos de Investimentos, S.A., a sociedade gestora de fundos reduziu a sua participação para 1,99% na sequência da alienação de 100.000 acções da Cofina. Nesta data, as acções fecharam a cotar nos 3,79 euros por acção.
- No comunicado relativo ao anúncio da performance do Grupo relativa ao exercício de 2005, realizado em 9 de Março de 2006, a Cofina apresentou um resultado líquido consolidado de 10,6 milhões de euros. Para este resultado contribuíram ainda com 3 milhões de euros as operações de indústria (correspondente ao resultado líquido dos dois primeiros meses do ano de 2005 dos grupos Caima e F. Ramada) após a operação de cisão ocorrida com efeitos reportados a 1 de Março de 2005, amplamente divulgada, e que deu origem à Altri, SGPS, S.A. Relativamente às receitas operacionais das unidades em continuação (media e holding), verificou-se um decréscimo de 4,9 milhões de euros face ao exercício anterior comparável, para 129,8 milhões de euros, representando uma redução de 3,7%. Nesta data, as acções da Cofina fecharam a cotar nos 3,9 euros por acção.
- Foi anunciado em 11 de Abril à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) que a Cofina iria pagar um dividendo de 0,05 euros por acção relativamente ao exercício de 2005, a partir do dia 18 do mesmo mês. Este anúncio reflecte assim uma duplicação dos dividendos distribuídos, se tivermos em consideração que, relativamente ao exercício de 2005, a Altri distribuiu igualmente um dividendo de 0,05 euros por acção, representando um dividendo global de 0,1 euros por acção, o que compara com 0,05 euros de dividendo unitário relativo ao ano de 2004. Na mesma data, a Cofina anunciou ter-lhe sido instaurado um procedimento cautelar por um accionista a solicitar a suspensão da execução das deliberações tomadas na Assembleia Geral de aprovação das contas do exercício de 2005 realizada em 31 de Março de 2006, incluindo a suspensão do pagamento dos dividendos. Deste modo, o pagamento ficará suspenso até decisão judicial em contrário. Nesta data, as acções encerraram a cotar nos 3,88 euros por acção.
- No comunicado relativo à apresentação das demonstrações financeiras do 1º trimestre de 2006 efectuado em 28 de Abril, a Cofina evidenciou resultados

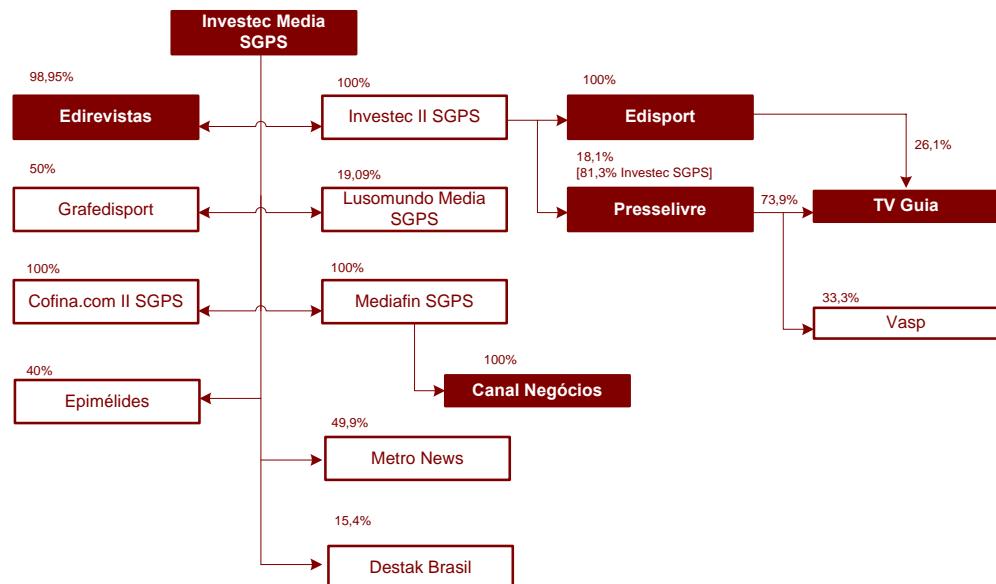
líquidos de 2,1 milhões de euros, um valor que, considerando unicamente as actividades em continuação (media e holding) do 1º trimestre de 2005, representa crescimento homólogo de 114%, tendo o EBITDA aumentado 11% no mesmo período. Nesta data as acções da Cofina fecharam a cotar nos 3,96 euros por acção.

ACTIVIDADE DO GRUPO

Após a reestruturação concluída durante o primeiro trimestre de 2005 e que se consubstanciou na cisão das actividades anteriormente desenvolvidas na esfera do Grupo Cofina (actividades industriais – pasta de papel e aços – e actividades de media), através da criação de uma holding distinta – Altri, SGPS, S.A. – a Cofina passou a desenvolver a sua actividade essencialmente na área dos Media e Conteúdos.

A empresa chave nesta área de negócio é a Investec Media, S.G.P.S., S.A., detentora de títulos líderes dos respectivos segmentos como o jornal diário “Correio da Manhã”, o jornal diário desportivo “Record”, a revista de informação “Sábado” bem como outros títulos como o “Jornal de Negócios”, “Máxima”, “GQ”, “Flash!”, “Rotas e Destinos”, “PC Guia” e “Automotor”.

Actualmente, o organigrama das participações do Grupo Investec Media pode ser resumido como segue:



Num período de forte abrandamento da economia, o Grupo manteve para o primeiro semestre o objectivo de manutenção da liderança dos seus principais produtos e a aposta no crescimento e consolidação dos seus lançamentos mais recentes.

Prosseguindo os seus objectivos de consolidação e integração horizontal, o Grupo Investec Media continuou a efectuar investimentos em áreas que considera estratégicas:

- Expansão para Espanha através do investimento no lançamento do diário desportivo “Penalty” com distribuição gratuita em Madrid e Barcelona;
- Entrada no mercado brasileiro através do lançamento, em conjunto com a subsidiária Metro News, do jornal diário generalista “Destak” em São Paulo;
- Expansão da actividade da Metronews, empresa detentora do título “Destak”, jornal diário de distribuição gratuita em Lisboa e no Porto;

- Conclusão da instalação de novas aplicações informáticas de gestão e controlo de "Assinaturas", com o intuito de dotar o grupo de mais e melhores tecnologias e providenciar um melhor serviço aos seus clientes;
- Manutenção da participação na VASP, empresa de distribuição detida conjuntamente com o Grupo Lusomundo e Grupo Impresa, que procede à distribuição da quase totalidade das publicações do Grupo.

O Grupo Investec Media é, assim, actualmente um grupo integrado com títulos generalistas ("Correio da Manhã"), desportivos ("Record") e económicos ("Jornal de Negócios"), bem como com interesses na indústria gráfica, através da Grafedisport, que procede à impressão da quase totalidade dos jornais do Grupo, e nos canais de distribuição necessários, através de uma participação na VASP.

Operacionalmente, as receitas consolidadas apresentaram uma quebra de 5% face ao período homólogo de 2005 devido, essencialmente, ao decréscimo das vendas de produtos de marketing alternativo que têm vindo a registar uma forte desaceleração, reflectindo a saturação e o excesso de oferta deste tipo de produtos no mercado. Apesar desta redução, o Grupo logrou obter crescimento nos resultados em virtude do apertado e rigoroso controlo dos custos.

O primeiro semestre de 2006 veio igualmente confirmar a capacidade da Investec Media no sector, como é possível demonstrar pela evolução das receitas de publicidade que, apesar da conjuntura menos favorável verificada durante o período, lograram crescer 1% face ao primeiro semestre de 2005.

ANÁLISE FINANCEIRA

Tendo em consideração que o processo da cisão das actividades de media e de indústria apenas gerou efeitos contabilísticos a partir de 1 de Março de 2005, a comparabilidade da demonstração dos resultados do primeiro semestre de 2006 com a do período homólogo anterior é afectada pelas operações dos meses de Janeiro e Fevereiro de 2005 dos Grupos Caima e F. Ramada (actividades industriais cindidas para constituição da Altri). Tendo este facto em consideração, os resultados destas unidades são apresentados na demonstração dos resultados numa linha autónoma designada “Resultado líquido de unidades operacionais em descontinuação” em conformidade com o disposto na “IFRS 5 – Activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas”.

Os indicadores de performance consolidados do Grupo Cofina relativos ao primeiro semestre de 2006, preparados de acordo com os princípios de reconhecimento e mensuração dos IFRS, podem ser resumidos como segue:

	1º Sem. 06	1º Sem. 05	Δ 2006 / 2005
		(a)	
Proveitos operacionais	65.135	68.551	-5,0%
Resultados operacionais (EBIT)	7.477	6.720	11,3%
Resultados financeiros	256	(345)	s.s.
Resultado líquido das actividades em continuidade (b)	5.386	4.666	15,4%
EBITDA das operações de media e holding	8.544	8.142	4,9%
Resultado líquido das actividades em descontinuidade (b)	-	3.031	s.s.

(valores em milhares de Euros)

EBITDA - Resultados operacionais + Amortizações

(a) - Proveitos e Resultados operacionais e EBITDA referindo-se unicamente a actividades de media e holding.

(b) - Resultado líquido atribuível aos accionistas da Empresa mãe e a minoritários

Numa base comparável, analisando os proveitos operacionais das unidades em continuação (media e *holding*), verificou-se uma redução de 5% neste indicador face ao período homólogo de 2005, em muito influenciadas pelo decréscimo das vendas de produtos de marketing alternativo, cujo mercado se encontra actualmente saturado. Não obstante este revés, os resultados operacionais sofreram uma evolução positiva de 11%, fruto do esforço de racionalização de custos e de um menor peso das amortizações correntes.

O resultado líquido consolidado ascendeu a 5,4 milhões de euros com um crescimento numa base comparativa (operações de media e *holding*) de 15,4% face ao primeiro semestre de 2005, significativamente influenciado pela tendência assumida pelos resultados financeiros que apresentam uma melhoria substancial em relação ao período homólogo de 2005, em resultado da realização de ganhos na alienação de algumas aplicações financeiras.

É igualmente de realçar o crescimento de 5% verificado ao nível do EBITDA das operações de media face ao primeiro semestre de 2005, cifrando-se em 8,5 milhões de euros em 30 de Junho de 2006.

O endividamento bancário bruto do Grupo Cofina em 30 de Junho de 2006 ascende a 129 milhões de euros (132 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2005) correspondente a um endividamento líquido de 42 milhões de euros (uma redução de cerca de 9 milhões de euros face ao endividamento líquido de 51 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2005). No cômputo do endividamento líquido não se inclui o valor do investimento correspondente a 19,09% do capital da Lusomundo Media, no montante de 24 milhões de

euros, nem os “Investimentos mensurados ao justo valor através de resultados”, correspondentes a acções de sociedades cotadas em bolsa.

De um modo mais detalhado, os principais indicadores ao nível das demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Cofina (englobando unicamente as operações de media e holding no que se refere ao comparativo apresentado sobre o primeiro semestre de 2005) são como segue:

	1º. Sem. 06	1º. Sem. 05	Δ 2006 / 2005 (e)
Receitas operacionais	65.135	68.551	-5,0%
Circulação	28.071	28.301	-0,8%
Publicidade	26.765	26.564	0,8%
Produtos de marketing alternativo e outros	10.299	13.686	-24,7%
Receitas por segmentos	65.135	68.551	-5,0%
Jornais	45.425	48.336	-6,0%
Revistas	19.710	20.215	-2,5%
Custos operacionais (a)	56.591	60.409	-6,3%
EBITDA Consolidado (b)	8.544	8.142	4,9%
Margem EBITDA	13,1%	11,9%	
Jornais	8.178	8.034	1,8%
Margem EBITDA Jornais	18,0%	16,6%	
Revistas	366	108	238,9%
Margem EBITDA Revistas	1,9%	0,5%	
Amortizações Correntes	1.067	1.422	-25,0%
EBIT (c)	7.477	6.720	11,3%
Margem EBIT	11,5%	9,8%	
Resultados Financeiros	256	(345)	S.S.
Resultados Correntes	7.733	6.375	21,3%
Margem Resultados Correntes	11,9%	9,3%	
Res. Antes Imp. e Minoritários	7.733	6.375	21,3%
Imposto IRC (-)	2.347	1.709	37,3%
Interesses Minoritários (-)	31	26	19,2%
Resultado Líquido Consolidado (d)	5.355	4.640	15,4%

(valores em milhares de Euros)

(a) Custos operacionais excluindo amortizações

(b) EBITDA - Resultados operacionais + Amortizações

(c) EBIT (resultados operacionais)

(d) resultado atribuível aos accionistas da empresa-mãe

(e) englobando unicamente as operações de media e holding

As receitas operacionais consolidadas apresentaram um decréscimo face ao primeiro semestre de 2005 de 5%. Esse decréscimo advém fundamentalmente das receitas de produtos de marketing alternativo, as quais têm vindo a registar uma redução acentuada, reflectindo a saturação e excesso de oferta deste tipo de produtos no mercado, sendo:

- ❖ Receitas de circulação – redução de 0,8%
- ❖ Receitas de publicidade – crescimento de 0,8%
- ❖ Produtos de marketing alternativo e outros – redução de 24,7%

Não obstante a redução verificada ao nível dos proveitos, a diminuição dos custos operacionais em grau superior possibilitou um aumento de 5% no *cash-flow* operacional, cifrando-se em 8,5 milhões de euros, assim como da margem de EBITDA que cresceu de 11,9% para 13,1%.

O resultado operacional (EBIT) alcançado pelo Grupo ascendeu a 7,5 milhões de euros, crescendo 11% face ao mesmo período do ano anterior.

O semestre registou resultados financeiros líquidos positivos de 256 mil euros, tendo sido favoravelmente influenciados pela mais-valia registada na venda de títulos da Avanzit e negativamente pelo efeito da aplicação do método da equivalência patrimonial sobre as subsidiárias estrangeiras.

O resultado líquido consolidado foi de 5,4 milhões de euros, com um crescimento de 15,4% relativamente a 2005.

Segmento de Jornais:

Neste segmento, o CORREIO DA MANHÃ mantém e reforça a sua liderança como diário generalista.

	1º. Sem. 06	1º. Sem. 05	Δ 2006 / 2005
Receitas operacionais	45.425	48.336	-6,0%
Circulação	20.286	20.230	0,3%
Publicidade	19.593	19.430	0,8%
Produtos de marketing alternativo e outros	5.546	8.676	-36,1%
Custos operacionais (a)	37.247	40.302	-7,6%
EBITDA Consolidado (b)	8.178	8.034	1,8%
Margem EBITDA	18,0%	16,6%	

(valores em milhares de Euros)

(a) Custos operacionais excluindo amortizações

(b) EBITDA - Resultados operacionais + Amortizações

Apesar da difícil conjuntura económica que o país e o mercado atravessam, o segmento de jornais continua a demonstrar um bom desempenho, tendo registado receitas operacionais de 45,4 milhões de euros, com um decréscimo de 6%, sendo:

- ✓ Circulação – crescimento de 0,3%
- ✓ Publicidade – crescimento de 0,8%
- ✓ Produtos de marketing alternativo e outros – redução de 36,1%

Nas receitas do segmento de Jornais durante o primeiro semestre de 2006 é de realçar o contributo positivo das receitas de circulação e de publicidade em resultado de alguma recuperação do mercado publicitário e do impacto das receitas de publicidade geradas pelo Mundial 2006, realizado nos meses de Junho e Julho na Alemanha.

Os custos operacionais (excluindo amortizações) ascenderam a 37,3 milhões de euros, representando uma diminuição de 7,6%.

O EBITDA registado no período foi de 8,2 milhões de euros, com um aumento de 1,8% face ao período homólogo anterior, e a respectiva margem EBITDA foi de 18%, comparável um valor de 16,6% no mesmo período de 2005.

Segmento de Revistas:

A revista "Sábado" continua a afirmar-se como uma publicação de referência no sector das revistas semanais de informação geral, obtendo um crescimento na audiência no segundo trimestre de 2006 de 37,5%, atingindo uma audiência semanal de 182.000 pessoas.

	1º. Sem. 06	1º. Sem. 05	Δ 2006 / 2005
Receitas operacionais			
Circulação	19.710	20.215	-2,5%
Publicidade	7.785	8.071	-3,5%
Produtos de marketing alternativo e outros	7.172	7.134	0,5%
Produtos de marketing alternativo e outros	4.753	5.010	-5,1%
Custos operacionais (a)	19.344	20.107	-3,8%
EBITDA Consolidado	366	108	238,9%
Margem EBITDA	1,9%	0,5%	

(valores em milhares de Euros)

(a) Custos operacionais excluindo amortizações

(b) EBITDA - Resultados operacionais + Amortizações

Ao nível das receitas de publicidade, o segmento de revistas registou uma ligeira melhoria. A quebra no total de receitas ficou a dever-se ao decréscimo no segmento dos produtos de marketing alternativo, bem como das receitas de circulação, acompanhando a tendência geral do mercado.

As receitas operacionais ascenderam a 19,7 milhões de euros, uma redução de 2,5% face ao primeiro semestre de 2005, sendo:

- ✓ Circulação – redução de 3,5%
- ✓ Publicidade – aumento de 0,5%
- ✓ Produtos de marketing alternativo e outros – redução de 5,1%

Os custos operacionais registaram uma diminuição superior à verificada ao nível das receitas possibilitando assim o crescimento do cash-flow operacional em 258 mil euros (366 mil euros em 2006 contra 108 mil euros em 2005), passando a margem EBITDA de 0,5% em 2005 para 1,9% em 2006.

PERSPECTIVAS PARA O SEGUNDO SEMESTRE DE 2006

No segundo semestre de 2006 o Grupo espera manter e consolidar a sua posição no segmento dos media, eventualmente potenciada pela aguardada retoma económica e pelo aumento do investimento e da despesa por parte das empresas e particulares.

É expectável que o Mundial 2006 realizado na Alemanha tenha ainda um contributo positivo no segundo semestre de 2006.

É assim convicção do Grupo Cofina que o mercado publicitário continuará a sua tendência de recuperação no segundo semestre, potenciando o crescimento das receitas de publicidade e dos seus resultados. O Grupo está igualmente confiante de que conseguirá manter a sua posição de liderança conseguida por algumas das suas publicações mais relevantes, tendo como objectivo para o segundo semestre prosseguir com a estratégia de consolidação das suas publicações e de crescimento dos seus lançamentos mais recentes em Espanha e no Brasil, que lhe permitam reforçar a reputada posição que é já actualmente reconhecida ao Grupo Cofina no sector dos media.

GOVERNO DA SOCIEDADE

Conforme disposição constante o nº 1 do Regulamento da CMVM nº7/2001, a Empresa está dispensada de apresentar informação referente ao Governo da Sociedade, uma vez que esta apenas é obrigatória conjuntamente com o relatório anual de gestão e dado que não ocorreram alterações significativas face ao divulgado no Relatório do Conselho de Administração relativo ao exercício de 2005.

DISPOSIÇÕES LEGAIS

Acções próprias

Nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 66 do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que em 30 de Junho de 2006 a Cofina não detinha acções próprias não tendo adquirido ou alienado acções próprias durante o exercício.

Acções detidas pelos órgãos sociais da Cofina

Nos termos e para os efeitos do disposto no art. 447º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que em 30 de Junho de 2006, os administradores da Sociedade detinham as seguintes acções:

Paulo Jorge dos Santos Fernandes	1.542.873
João Manuel Matos Borges de Oliveira	1.145.000
Pedro Macedo Pinto de Mendonça	427.250
Domingos José Vieira de Matos	1.734.858
Carlos Manuel Matos Borges de Oliveira	1.145.000

Em 30 de Junho de 2006, o Fiscal Único e os membros da Mesa da Assembleia Geral não possuíam acções representativas do capital social da Cofina, com excepção da primeira secretária, Ana Rebelo Mendonça Fernandes, que possuía 3.128.170 acções da sociedade.

Participação no Capital da Sociedade

Nos termos e para os efeitos do disposto nos Artigos 16º e 20º do Código de Valores Mobiliários e no Artigo 448º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que as sociedades e/ou pessoas singulares que têm uma participação social qualificada que ultrapasse os 2%, 10%, 20%, 33% e 50% dos direitos de voto, e de acordo com as notificações recebidas na sede da sociedade até à data, são como segue:

Superior a 2% dos direitos de voto	Acções detidas em 30.06.2006	% directa de direitos de voto
Schroder Investment Management Limited	2.546.180	4,96%
Fundos de Investimentos Mobiliários Caixagest	2.534.160	4,94%
Paulo Jorge dos Santos Fernandes	1.542.873	3,01%
João Manuel Matos Borges de Oliveira	1.145.000	2,23%
Domingos José Vieira de Matos	1.734.858	3,38%
Carlos Manuel Matos Borges de Oliveira	1.145.000	2,23%

Superior a 5% dos direitos de voto	Acções detidas em 30.06.2006	% directa de direitos de voto
Banco BPI, S.A.	4.354.960	8,49%
Ana Rebelo Mendonça Fernandes	3.128.270	6,10%
UBS AG, Zurique	3.020.000	5,89%

Superior a 20% dos direitos de voto	Acções detidas em 30.06.2006	% de direitos de voto
Cofihold, S.G.P.S., S.A.		
a) directamente	10.500.000	20,47%
b) indirectamente, através dos seus administradores		
Paulo Jorge dos Santos Fernandes		3,01%
João Manuel Matos Borges de Oliveira		2,23%
Domingos José Vieira de Matos		3,38%
Carlos Manuel Matos Borges de Oliveira		2,23%
Pedro Macedo Pinto de Mendonça		0,83%

A Cofina não foi notificada de quaisquer participações acima de 33% dos direitos de voto.

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Os membros do Conselho de Administração da Cofina, S.G.P.S., S.A. declaram assumir a responsabilidade pela presente informação e asseguram que os elementos nela inscritos são verídicos e que não existem omissões que sejam do seu conhecimento.

Nos termos do art. 21º do Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro informamos que não existem dívidas em mora perante o Estado, nomeadamente perante a Segurança Social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não queremos concluir sem expressar o nosso agradecimento, reconhecendo a dedicação e empenho dos Colaboradores do Grupo Cofina. Finalmente, gostaríamos de expressar a nossa gratidão pela colaboração prestada pelos restantes Órgãos Sociais, a qual é extensiva às Instituições Bancárias que connosco se relacionaram.

Porto, 7 de Setembro de 2006

O Conselho de Administração

Paulo Jorge dos Santos Fernandes – Presidente

João Manuel Matos Borges de Oliveira

Pedro Macedo Pinto de Mendonça

Domingos José Vieira de Matos

Carlos Manuel Matos Borges de Oliveira

COFINA, S.G.P.S., S.A.

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 30 DE JUNHO DE 2006 E 31 DE DEZEMBRO DE 2005

(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	Notas	30.06.2006	31.12.2005
ACTIVOS NÃO CORRENTES			
Imobilizações corpóreas		1.857.374	2.252.105
Diferenças de consolidação	6	85.449.314	85.449.314
Imobilizações incorpóreas		1.027.339	1.269.907
Investimentos em empresas associadas	4	5.952.199	5.580.691
Investimentos disponíveis para venda	4	24.067.494	25.295.994
Activos por impostos diferidos	7	2.595.945	2.792.791
Total de activos não correntes		<u>120.949.665</u>	<u>122.640.802</u>
ACTIVOS CORRENTES			
Existências		1.519.646	2.268.420
Clientes		13.601.431	12.821.645
Outras dívidas de terceiros		4.069.615	4.141.913
Outros activos correntes		9.120.150	8.010.973
Investimentos mensurados ao justo valor através de resultados	14	3.962.978	-
Caixa e equivalentes de caixa	8	<u>86.890.274</u>	<u>80.374.109</u>
Total de activos correntes		<u>119.164.094</u>	<u>107.617.060</u>
TOTAL DO ACTIVO		<u>240.113.759</u>	<u>230.257.862</u>
<hr/>			
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital social	9	25.641.459	25.641.459
Prémios de emissão de acções		15.874.835	15.874.835
Reserva legal		5.128.293	4.280.706
Outras reservas		723.612	(6.430.100)
Resultado líquido atribuível aos accionistas da Empresa-mãe		5.354.619	10.567.422
Total do capital próprio atribuível aos accionistas da Empresa-mãe		<u>52.722.818</u>	<u>49.934.322</u>
Interesses minoritários		116.468	230.909
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		<u>52.839.286</u>	<u>50.165.231</u>
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Empréstimos bancários	10	41.333.624	50.918.840
Outros empréstimos		48.554.765	48.381.298
Responsabilidades por pensões		4.629.903	4.396.845
Outros credores não correntes		186.240	267.596
Provisões	11	1.990.388	1.990.388
Total de passivos não correntes		<u>96.694.920</u>	<u>105.954.967</u>
PASSIVO CORRENTE			
Empréstimos bancários	10	35.605.789	32.425.794
Outros empréstimos - parcela de curto prazo	10	3.713.956	-
Fornecedores		12.704.295	13.434.685
Outras dívidas a terceiros		18.097.479	13.370.284
Outros passivos correntes		18.708.034	13.156.901
Instrumentos derivados		1.750.000	1.750.000
Total de passivos correntes		<u>90.579.553</u>	<u>74.137.664</u>
TOTAL DO PASSIVO		<u>187.274.473</u>	<u>180.092.631</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		<u>240.113.759</u>	<u>230.257.862</u>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração

COFINA, S.G.P.S., S.A.

**DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES E TRÊS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2006 E 2005**

	Notas	30.06.2006 ⁽¹⁾	(Montantes expressos em Euros)		2º trimestre 2005
			2º trimestre 2006	30.06.2005 ⁽¹⁾	
Proveitos operacionais					
Vendas		28.745.895	13.978.613	29.198.634	14.518.748
Prestações de serviços		27.038.340	14.945.641	25.705.858	14.119.174
Outros proveitos operacionais		9.351.050	4.555.172	13.646.920	6.671.590
Total de proveitos operacionais		65.135.285	33.479.426	68.551.412	35.309.512
Custos operacionais					
Custo das vendas		9.157.634	4.896.676	9.404.294	5.018.606
Fornecimento de serviços externos		29.653.262	15.120.737	33.383.129	17.280.794
Custos com o pessoal		17.598.771	9.127.233	16.739.074	8.479.664
Amortizações e depreciações		1.066.718	529.013	1.421.796	714.273
Provisões e perdas por imparidade	11	(585.491)	(493.988)	310.045	(52.733)
Outros custos operacionais		767.783	572.455	572.817	304.462
Total de custos operacionais		57.658.677	29.752.126	61.831.155	31.745.066
Resultados operacionais		7.476.608	3.727.300	6.720.257	3.564.446
Resultados relativos a empresas do grupo					
Resultados relativos a empresas associadas	12	216.228	216.228	95.410	(54.615)
Resultados relativos a outros investimentos	12	2.021.047	1.203.323	1.759.016	1.501.382
Custos financeiros	12	(2.886.804)	(1.015.897)	(2.749.064)	(737.543)
Proveitos financeiros	12	906.006	508.189	551.320	382.517
Resultado antes de impostos		7.733.085	4.639.143	6.375.016	4.656.187
Impostos sobre o rendimento		(2.347.252)	(1.339.062)	(1.708.974)	(969.881)
Resultado depois de impostos		5.385.833	3.300.081	4.666.042	3.686.306
Atribuível a:					
Detentores de capital próprio da empresa-mãe	15	5.354.619	3.293.388	4.639.973	3.674.763
Interesses minoritários		31.214	6.693	26.069	11.543
Unidades operacionais em descontinuação					
Resultado do período de unidades operacionais em descontinuação		-	-	3.031.128	-
Atribuível a:					
Detentores de capital próprio da empresa-mãe	15	-	-	3.031.128	-
Resultado líquido consolidado do período		5.385.833	3.300.081	7.697.170	3.686.306
Atribuível a:					
Detentores de capital próprio da empresa-mãe		5.354.619	3.293.388	7.671.101	3.674.763
Interesses minoritários		31.214	6.693	26.069	11.543
Resultados por acção					
Básico		0,10	0,06	0,15	0,07
Diluído		0,08	0,05	0,15	0,07
Excluindo operações em descontinuação					
Básico		n.a.	n.a.	0,09	0,07
Diluído		n.a.	n.a.	0,09	0,07
Das operações em descontinuação					
Básico		n.a.	n.a.	0,06	-
Diluído		n.a.	n.a.	0,06	-

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

n.a. - não aplicável

⁽¹⁾ Sujeitas a revisão limitada por auditores externos cumprindo os deveres de prestação de contas semestrais requeridos pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários.

O Conselho de Administração

COFINA, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRACÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO
PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2006 E 2005

(Montantes expressos em Euros)

Notas	Atribuível aos Accionistas da Empresa-Mãe							Total do Capital próprio
	Capital social	Prémios de emissão de acções	Reserva legal	Outras reservas	Resultado líquido	Total	Interesses minoritários	
Saldo em 1 de Janeiro de 2005	25.641.459	15.874.835	4.139.206	38.514.519	18.834.060	103.004.079	1.219.026	104.223.105
Aplicação do resultado consolidado de 2004:								
Transferência para reserva legal e resultados transitados	-	-	141.500	16.128.414	(16.269.914)	-	-	-
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	(2.564.146)	(2.564.146)	-	(2.564.146)
Variação nas reservas:								
Efeito da cisão	-	-	-	(61.078.237)	-	(61.078.237)	(1.040.788)	(62.119.025)
Outros	-	-	-	25.473	-	25.473	1.384	26.857
Resultado líquido consolidado do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2005	-	-	-	-	7.671.101	7.671.101	26.069	7.697.170
Saldo em 30 de Junho de 2005	25.641.459	15.874.835	4.280.706	(6.409.831)	7.671.101	47.058.270	205.691	47.263.961
Saldo em 1 de Janeiro de 2006	25.641.459	15.874.835	4.280.706	(6.430.100)	10.567.422	49.934.322	230.909	50.165.231
Aplicação do resultado consolidado de 2005:								
Transferência para reserva legal e resultados transitados	17	-	-	847.587	7.155.689	(8.003.276)	-	-
Dividendos distribuídos	17	-	-	-	-	(2.564.146)	(2.564.146)	(2.709.801)
Variação nas reservas:								
Outros	-	-	-	-	(1.977)	-	(1.977)	-
Resultado líquido consolidado do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2006	-	-	-	-	5.354.619	5.354.619	31.214	5.385.833
Saldo em 30 de Junho de 2006	25.641.459	15.874.835	5.128.293	723.612	5.354.619	52.722.818	116.468	52.839.286

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração

COFINA, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA
DOS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2006 E 2005
(Montantes expressos em Euros)

	Notas	2006		2005	
Actividades operacionais:					
<i>Fluxos gerados pelas actividades operacionais (1)</i>		<u>12.726.847</u>		<u>11.592.672</u>	
Actividades de investimento:					
Recebimentos provenientes de:					
Investimentos financeiros	1	1.709.241		4.695.244	
Juros e proveitos similares		866.183		445.641	
Dividendos		<u>-</u>	2.575.424	<u>344.167</u>	5.485.052
Pagamentos relativos a:					
Investimentos financeiros	1	(1.400.843)		(1.634.517)	
Imobilizações incorpóreas		<u>-</u>		<u>(402.182)</u>	
Imobilizações corpóreas		(429.420)		(383.288)	
Empréstimos concedidos		<u>(2.506.558)</u>	<u>(4.336.821)</u>	<u>-</u>	<u>(2.419.987)</u>
<i>Fluxos gerados pelas actividades de investimento (2)</i>		<u>(1.761.397)</u>		<u>3.065.065</u>	
Actividades de financiamento:					
Recebimentos provenientes de:					
Empréstimos obtidos		<u>7.500.000</u>	7.500.000	<u>5.000.000</u>	5.000.000
Pagamentos respeitantes a:					
Juros e custos similares		(1.794.065)		(3.372.297)	
Dividendos distribuídos		<u>-</u>		<u>(2.835.396)</u>	
Empréstimos obtidos		<u>(13.335.209)</u>	<u>(15.129.274)</u>	<u>(45.951.002)</u>	<u>(52.158.695)</u>
<i>Fluxos gerados pelas actividades de financiamento (3)</i>		<u>(7.629.274)</u>		<u>(47.158.695)</u>	
Caixa e seus equivalentes no início do período		67.118.727		18.121.469	
Efeito da cisão		<u>-</u>		<u>39.567.682</u>	
Variação de caixa e seus equivalentes: (1)+(2)+(3)		<u>3.336.176</u>		<u>(32.500.958)</u>	
Caixa e seus equivalentes no fim do período		<u>70.454.903</u>		<u>25.188.193</u>	

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

1. PAGAMENTOS/RECEBIMENTOS RELATIVOS A INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Durante o período findo em 30 de Junho de 2006 os pagamentos e recebimentos relativos a investimentos financeiros foram os seguintes:

Pagamentos:

Celulose do Caima, SGPS, S.A.	1.173.584
Outros	227.259
	<u><u>1.400.843</u></u>

Recebimentos:

Avanzit, S.A.	1.658.474
Outros	50.767
	<u><u>1.709.241</u></u>

2. DISCRIMINAÇÃO DOS COMPONENTES DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

A discriminação de caixa e seus equivalentes constantes da demonstração dos fluxos de caixa e a reconciliação entre esse valor e o montante de "Caixa e seus equivalentes" constante do balanço nessa data é como segue:

	<u>30.06.2006</u>	<u>31.12.2005</u>	<u>30.06.2005</u>	<u>31.12.2004</u>
Numerário	149.601	84.372	93.997	176.571
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	19.333.175	20.064.737	31.941.276	30.951.692
Descobertos bancários convertíveis em menos de 3 meses	67.400.000	60.225.000	-	-
Títulos negociáveis convertíveis em menos de 3 meses	7.498	-	7.498	1.300
	<u>86.890.274</u>	<u>80.374.109</u>	<u>32.042.771</u>	<u>31.129.563</u>
Descobertos bancários	(16.435.371)	(13.255.382)	(6.854.578)	(13.008.094)
Disponibilidades constantes no balanço	<u>70.454.903</u>	<u>67.118.727</u>	<u>25.188.193</u>	<u>18.121.469</u>

COFINA, S.G.P.S., S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2006

(Montantes expressos em Euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Cofina, SGPS, S.A. ("Cofina" ou "Empresa") é uma sociedade anónima, com sede na Rua General Norton de Matos, 68, r/c no Porto e que tem como actividade principal a gestão de participações sociais, sendo as suas acções cotadas na Euronext Lisbon. Actualmente a Cofina dedica-se à gestão de participações sociais essencialmente na área dos media, sendo a empresa-mãe do grupo de empresas indicado na Nota 4 e designado por Grupo Cofina.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 4) ajustados de modo a reflectir os princípios de mensuração e reconhecimento das Normas Internacionais de Relato Financeiro ("International Financial Reporting Standards – IFRS" – anteriormente designadas "Normas Internacionais de Contabilidade – IAS") emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB") em vigor em 1 de Janeiro de 2006 tal como adoptadas pela União Europeia.

As políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas da Cofina são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras apresentadas para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2005.

As demonstrações financeiras intercalares em 30 de Junho de 2006 são apresentadas de acordo com as disposições constantes da IAS 34 – "Relato financeiro intercalar".

3. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E CORRECÇÃO DE ERROS

Não ocorreram durante o período alterações de políticas contabilísticas nem erros materiais relativos a períodos anteriores.

COFINA, S.G.P.S., S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2006

(Montantes expressos em Euros)

4. INVESTIMENTOS

As empresas incluídas na consolidação pelo método integral, respectivas sedes, proporção do capital detido e actividade desenvolvida em 30 de Junho de 2006 são as seguintes:

Denominação social	Sede	Percentagem efectiva de participação	Actividade
<u>Empresa mãe:</u>			
Cofina, SGPS, S.A.	Porto		Sociedade gestora de participações sociais
Cofina B.V.	Amesterdão (Holanda)	100,00%	Sociedade gestora de participações sociais
Beleggingsmaatschapp Meeting, B.V.	Amesterdão (Holanda)	100,00%	Sociedade gestora de participações sociais
F. Ramada – Participações, SGPS, S.A.	Ovar	100,00%	Sociedade gestora de participações sociais
IMC – Investimentos, Media e Conteúdos, SGPS, S.A.	Lisboa	100,00%	Sociedade gestora de participações sociais
<u>Grupo Investec Media</u>			
Investec Media, SGPS, S.A.	Lisboa	100,00%	Sociedade gestora de participações sociais
Presselivre – Imprensa Livre, S.A.	Lisboa	99,37%	Publicação de jornais e revistas
Edisport – Sociedade de Publicações Desportivas, S.A.	Lisboa	98,95%	Publicação de jornais
Edirevistas – Sociedade Editorial, S.A.	Lisboa	98,95%	Publicação de revistas
TVG – Editora de Publicações e Multimédia, Lda.	Lisboa	99,59%	Publicação de revistas
Canal de Negócios – Edição Electrónica de Publicações, Lda.	Lisboa	100,00%	Publicação de jornais
Mediafin, SGPS, S.A.	Lisboa	100,00%	Sociedade gestora de participações sociais
Cofina.com II – SGPS, S.A.	Porto	100,00%	Sociedade gestora de participações sociais
Investec II, SGPS, Lda.	Lisboa	100,00%	Sociedade gestora de participações sociais

Estas filiais foram incluídas na consolidação do Grupo Cofina pelo método de consolidação integral.

As empresas associadas, respectivas sedes, proporção do capital detido e actividade desenvolvida em 30 de Junho de 2006 são as seguintes:

Denominação social	Sede	Percentagem efectiva de participação	Actividade
Metronews – Publicações, S.A.	Carnaxide	49,00%	Publicação de jornais
Grafedisport – Impressão e Artes Gráficas, S.A.	Queluz	50,00%	Impressão de jornais
VASP – Sociedade de Transportes e Distribuições, Lda.	Lisboa	33,33%	Distribuição
Epimérides, S.L. (a)	Madrid	40,00%	Publicação de jornais
MAGSPE (b)	São Paulo	22,51%	Publicação de jornais

(a) – participação adquirida em Janeiro de 2006

(b) – participação adquirida em Junho de 2006

Estas empresas associadas foram incluídas na consolidação do Grupo Cofina pelo método de equivalência patrimonial.

O valor de balanço destas sociedades em 30 de Junho de 2006, capitais próprios nessa data e resultado líquido para o período então findo, são como segue:

Denominação social	Valor de balanço	Capital próprio	Resultado líquido
Metronews – Publicações, S.A. – participação financeira	613.514	1.596.859	498.831
Metronews – Publicações, S.A. – diferenças de consolidação	866.043		
Grafedisport – Impressão e Artes Gráficas, S.A. – participação financeira	1.423.046	3.528.728	176.405
Grafedisport – Impressão e Artes Gráficas, S.A. – prestações suplementares	500.000		
VASP – Sociedade de Transportes e Distribuições, Lda. – participação financeira	2.549.596	7.728.110	305.544
	<u>5.952.199</u>		

COFINA, S.G.P.S., S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2006

(Montantes expressos em Euros)

Os investimentos disponíveis para venda em 30 de Junho de 2006, percentagem de capital detido e seu valor de balanço nessa data, podem ser detalhados como segue:

Denominação social	Percentagem efectiva de participação	Valor de balanço
Lusomundo Media, SGPS, S.A.	19,09%	24.007.494
Outros investimentos	-	7.507.659
		<u>31.515.153</u>
Perdas de imparidade acumuladas em investimentos (Nota 11)		(7.447.659)
Valor líquido		<u>24.067.494</u>

5. ALTERAÇÕES OCORRIDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

Os factos geradores de alterações no perímetro de consolidação do Grupo Cofina durante o período findo em 30 de Junho de 2006, são como segue:

- I. Durante o primeiro trimestre de 2006 o Grupo adquiriu 40% do capital da sociedade Epimélides, S.L., detentora do jornal diário desportivo gratuito "Penalty", em circulação em Espanha;
- II. No final do primeiro semestre de 2006, o Grupo adquiriu 15,4% do capital da sociedade brasileira MAGSPE detentora do jornal diário gratuito "Destak Brasil". Adicionalmente, indirectamente através da associada Metro News, o Grupo detém uma participação adicional de 7,11% daquela sociedade.

6. DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO

Durante os períodos findos em 30 de Junho de 2006 e 2005, o movimento ocorrido nas diferenças de consolidação, foi o seguinte:

	Diferenças de consolidação
Saldo em 1.1.2005	91.590.901
Efeito da cisão	(6.153.333)
Outros	11.746
Saldo em 30.06.2005	<u>85.449.314</u>
Saldo em 1.1.2006	85.449.314
Aumentos	-
Alienações	-
Saldo em 30.06.2006	<u>85.449.314</u>

O efeito da cisão reflectido no primeiro semestre de 2005 está relacionado com a reorganização do Grupo Cofina levado a cabo durante aquele período, tendo uma parte das diferenças de consolidação sido destacada, por cisão, para a Altri, SGPS, S.A..

7. IMPOSTOS DIFERIDOS

O detalhe dos activos por impostos diferidos em 30 de Junho de 2006 e em 31 de Dezembro de 2005, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram, é como segue:

	<u>30.06.2006</u>	<u>31.12.2005</u>
Provisões e perdas por imparidade de activos não aceites fiscalmente	2.303.803	2.388.211
Prejuízos fiscais reportáveis	290.376	401.725
Outros	1.766	2.855
	<u><u>2.595.945</u></u>	<u><u>2.792.791</u></u>

De acordo com as declarações fiscais das empresas que registam impostos diferidos activos por prejuízos fiscais reportáveis, em 30 de Junho de 2006, os mesmos eram reportáveis como segue:

	<u>Prejuízo fiscal</u>	<u>Activos por impostos diferidos</u>	<u>Data limite de utilização</u>
Gerados em 2002	246.871	67.890	2008
Gerados em 2003	809.041	222.486	2009
	<u><u>1.055.912</u></u>	<u><u>290.376</u></u>	

Adicionalmente, as empresas consolidadas pelo método integral no Grupo Cofina tinham ainda prejuízos fiscais reportáveis no montante de, aproximadamente, 22.200.000 Euros, relativamente aos quais não foram registados os correspondentes activos por impostos diferidos em virtude de ser incerta a sua recuperação.

8. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Em 30 de Junho de 2006 e 31 de Dezembro de 2005, o detalhe de "Caixa e equivalentes de caixa" era o seguinte:

	<u>30.06.2006</u>	<u>31.12.2005</u>
Caixa	149.601	84.372
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	19.333.175	20.064.737
Depósitos a prazo convertíveis em menos de 3 meses	67.400.000	60.225.000
Títulos negociáveis convertíveis em menos de 3 meses	7.498	-
	<u><u>86.890.274</u></u>	<u><u>80.374.109</u></u>

9. CAPITAL SOCIAL

Em 30 de Junho de 2006, o capital social da Empresa encontrava-se totalmente subscrito e realizado e era composto por 51.282.918 acções com o valor nominal de 50 cêntimos de Euro cada acção. Nessa data, a Cofina, SGPS, S.A. e as suas filiais não detinham acções próprias.

Em 30 de Junho de 2006 as seguintes pessoas colectivas detinham uma participação no capital subscrito de, pelo menos, 20%:

- Cofihold, SGPS, S.A.

10. EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS E OUTROS EMPRÉSTIMOS

Em 30 de Junho de 2006, o detalhe das rubricas "Empréstimos bancários" é como segue:

	<u>Corrente</u>	<u>Não Corrente</u>	<u>Total</u>
Descobertos bancários	16.435.371	-	16.435.371
Empréstimos bancários	19.170.418	41.333.624	60.504.042
	-----	-----	-----
	35.605.789	41.333.624	76.939.413
	=====	=====	=====

Os empréstimos acima referidos vencem juros a taxas de mercado, tendo a parcela referente a médio e longo prazo o seguinte prazo de reembolso:

2007 – 2º semestre	21.556.360
2008	13.184.844
2009	6.592.420

	41.333.624
	=====

A rubrica do passivo corrente "Outros empréstimos" corresponde a uma emissão de papel comercial, emitida pela Cofina, S.G.P.S., S.A. durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2006, com vencimento no curto prazo e que vence juros a taxas de mercado.

11. MOVIMENTO DAS PROVISÕES E PERDAS DE IMPARIDADE

O movimento verificado nas provisões e perdas de imparidade durante os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2006 e 2005 pode ser detalhado como segue:

	30.06.2005		
	Provisões	Perdas e imparidade em investimentos	Perdas de imparidade em activos correntes
Saldo inicial	2.823.416	28.710.028	32.802.397
Variação de perímetro	(168.350)	(17.871.945)	(13.077.491)
Aumentos	-	-	310.045
Reversões	-	(88.242)	(72.790)
Transferências	(621.003)	-	(329.882)
Saldo final	2.034.063	10.749.841	19.632.279
	30.06.2006		
	Provisões	Perdas de imparidade acumuladas em investimentos (Nota 4)	Perdas de imparidade acumuladas em activos correntes
Saldo inicial	1.990.388	6.219.159	13.603.967
Aumentos	-	1.228.500	2.726.703
Reversões	-	-	(900.000)
Utilizações	-	-	(872.055)
Saldo final	1.990.388	7.447.659	14.558.615

Os "Aumentos" de perdas de imparidade verificados no primeiro semestre de 2006 foram registados por contrapartida das rubricas da demonstração dos resultados como segue:

Provisões e perdas por imparidade	314.509
Resultados relativos a outros investimentos (Nota 12)	3.640.694

	3.955.203
	=====

A utilização de perdas de imparidade em activos correntes refere-se à anulação de valores a receber de clientes que se encontravam totalmente provisionados.

O valor registado em Provisões em 30 de Junho de 2006 corresponde à melhor estimativa da administração para fazer face a perdas a incorrer com processos judiciais actualmente em curso.

12. RESULTADOS FINANCEIROS

Os custos e proveitos financeiros dos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2006 e 2005 podem ser detalhados como segue:

	<u>30.06.2006</u>	<u>30.06.2005</u>
<u>Custos financeiros</u>		
Juros suportados	2.672.808	1.705.328
Diferenças cambiais desfavoráveis	130	1.190
Comissões	202.586	580.800
Outros custos e perdas financeiros	11.280	461.746
	<u>2.886.804</u>	<u>2.749.064</u>
<u>Proveitos financeiros</u>		
Juros obtidos	904.901	539.990
Diferenças cambiais favoráveis	-	10.863
Outros proveitos e ganhos financeiros	1.105	467
	<u>906.006</u>	<u>551.320</u>

Os "Resultados relativos a outros investimentos" em 30 de Junho de 2006 e 2005 podem ser detalhados como segue:

	<u>30.06.2006</u>	<u>30.06.2005</u>
Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	50.768	-
Perdas na alienação de outros investimentos financeiros	(309.886)	(412.654)
Ganhos na alienação de outros investimentos financeiros	4.722.084	2.171.670
Ajustamento para o justo valor de "Investimentos mensurados ao justo valor através de resultados"	1.198.775	-
Perdas de imparidade em investimentos financeiros (Nota 11)	(3.640.694)	-
	<u>2.021.047</u>	<u>1.759.016</u>

As rubricas "Ganhos na alienação de outros investimentos financeiros" e "Perdas na alienação de outros investimentos financeiros" referem-se, essencialmente, a valores resultantes da alienação de títulos cotados.

A rubrica "Resultados relativos a empresas associadas" refere-se à aplicação do método de equivalência patrimonial sobre as empresas associadas (Nota 4).

13. ENTIDADES RELACIONADAS

Os principais saldos com entidades relacionadas em 30 de Junho de 2006 e as principais transacções realizadas com essas entidades durante o período findo nessa data, podem ser detalhados como segue:

Transacções	Vendas e prestações de serviços	Aquisição de bens e serviços
Empresas associadas	27.130.011	2.306.523
	<u>27.130.011</u>	<u>2.306.523</u>
Saldos	Contas a receber	Contas a pagar
Empresas associadas	809.107	846.965
Empresas relacionadas	37.471	-
	<u>846.578</u>	<u>846.965</u>

As vendas e prestações de serviços realizadas a empresas associadas durante o período findo em 30 de Junho de 2006 correspondem essencialmente a vendas de publicações (jornais e revistas) efectuadas à VASP, a qual se encarrega da correspondente distribuição pelos postos de venda.

14. INVESTIMENTOS MENSURADOS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE REULTADOS

O montante incluído nesta rubrica em 30 de Junho de 2006 corresponde a investimentos em títulos cotados, encontrando-se valorizados à correspondente cotação bolsista nessa data.

15. RESULTADOS POR ACÇÃO

Os resultados por acção apresentados foram calculados em função dos seguintes montantes:

	<u>30.06.2006</u>	<u>30.06.2005</u>
Resultado para efeito do cálculo do resultado líquido por acção básico e diluído		
Operações em continuação	5.354.619	4.639.973
Operações em descontinuação	-	3.031.128
Total	<u>5.354.619</u>	<u>7.671.101</u>
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico	51.282.918	51.282.918
Efeito de diluição dos warrants	12.254.900	-
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção diluído	<u>63.537.818</u>	<u>51.282.918</u>
Resultado por acção		
Básico – Resultado total do período	0,10	0,15
Diluído – Resultado total do período	0,08	0,15
Básico – Operações em continuação	n.a.	0,09
Diluído – Operações em continuação	n.a.	0,09
Básico – Operações em descontinuação	n.a.	0,06
Diluído – Operações em descontinuação	n.a.	0,06

n.a. – não aplicável

O “efeito de diluição dos warrants” refere-se à opção atribuída aos detentores das obrigações associadas ao empréstimo obrigacionista emitido pela Cofina no montante de 50.000.000 Euros que lhes confere o direito de as converter em 2.450,98 acções ordinárias da Empresa, por cada obrigação detida, no montante de 10.000 Euros.

16. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

De acordo com a origem e natureza dos rendimentos gerados pelo Grupo, foram definidos como segmentos principais os seguintes:

- Jornais
- Revistas
- Holding

Dado o Grupo Cofina desenvolver actualmente a sua actividade exclusivamente no mercado interno, não são relatados segmentos geográficos.

A repartição por segmentos para os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2006 e 2005 é como segue:

	30-06-2006				
	Jornais	Revistas	Holding	Eliminações	Consolidado
Proveitos operacionais	45.422.156	19.709.605	3.524	-	65.135.285
Cash-flow operacional (EBITDA) a)	8.386.535	365.810	(209.019)	-	8.543.326
Resultados Operacionais (EBIT)	7.478.260	219.506	(221.158)	-	7.476.608

	30-06-2005				
	Jornais	Revistas	Holding	Eliminações	Consolidado
Proveitos operacionais	48.348.388	20.215.026	-	(12.279)	68.551.135
Cash-flow operacional (EBITDA) a)	8.524.739	108.836	(491.522)	-	8.142.053
Resultados Operacionais (EBIT)	7.228.411	68	(508.222)	-	6.720.257

a) Resultados operacionais + amortizações

17. DIVIDENDOS

Em Assembleia Geral realizada em 31 de Março de 2006, foi deliberado proceder à distribuição de dividendos no montante de 2.564.146 Euros, correspondentes a um dividendo por acção de 0,05 Euros. Foi igualmente deliberada a constituição de uma reserva legal de 847.587 Euros, tendo o remanescente resultado líquido sido transferido para "Outras reservas". Conforme devidamente comunicado ao mercado e aos accionistas, como consequência de um procedimento cautelar interposto por um alegado accionista titular de acções representativas de 1,3% do capital social do Grupo, foi suspensa a execução das deliberações sociais tomadas na Assembleia Geral supra mencionada. Deste modo, os dividendos relativos ao exercício de 2005 encontram-se ainda por distribuir, estando registados na rubrica do passivo corrente "Outras dívidas a terceiros".

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL CONSOLIDADA

Introdução

1. Nos termos do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação financeira consolidada do semestre findo em 30 de Junho de 2006, da Cofina, S.G.P.S., S.A. e subsidiárias (“Empresa”), incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço consolidado (que evidencia um total de 240.113.759 Euros e capitais próprios, incluindo interesses minoritários, de 52.839.286 Euros, incluindo um resultado líquido atribuível aos accionistas da Empresa-mãe de 5.354.619 Euros), na Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, na Demonstração consolidada dos fluxos de caixa e na Demonstração consolidada das alterações no capital próprio do semestre findo naquela data e no correspondente Anexo.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos da Empresa e suas subsidiárias.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IAS/IFRS”) tal como adoptadas pela União Europeia, e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (v) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório de segurança moderada, profissional e independente, sobre essa informação financeira, baseado no nosso trabalho.

A expressão Deloitte refere-se a uma ou várias sociedades que operam ao abrigo de um acordo com a Deloitte Touche Tohmatsu, uma Swiss Verein, bem como às suas respectivas representadas e afiliadas. Deloitte Touche Tohmatsu é uma associação mundial de sociedades dedicadas à prestação de serviços profissionais de excelência, concentradas no serviço ao cliente sob uma estratégia global, aplicada localmente em, aproximadamente, 150 países. Como Swiss Verein (associação), nem a Deloitte Touche Tohmatsu nem qualquer das suas sociedades membro assumem qualquer responsabilidade isolada ou solidária pelos actos ou omissões de qualquer das outras sociedades membro. Cada uma das sociedades membro é uma entidade legal e separada que opera sob a marca “Deloitte”, “Deloitte & Touche”, “Deloitte Touche Tohmatsu” ou outros nomes relacionados.

Capital Social: 500.000,00 euros - Matrícula na CRC de Lisboa e NIPC 501 776 311
Sede: Edifício Atrium Saldanha, Praça Duque de Saldanha, 1 - 6º, 1050-094 Lisboa
Tel: +(351) 210 427 500 Fax: +(351) 210 427 950 - www.deloitte.com/pt

• Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 - 13º, 4150-146 Porto - Tel +(351) 225 439 200 - Fax +(351) 225 439 650

Member of
Deloitte Touche Tohmatsu

Página 2 de 2

Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, foi planeado de acordo com aquele objectivo e consistiu, principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se, para os aspectos materialmente relevantes, a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários.
6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório de revisão limitada sobre a informação semestral.

Parecer

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do semestre findo em 30 de Junho de 2006 da Cofina, S.G.P.S., S.A. e subsidiárias não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IAS/IFRS”) tal como adoptadas pela União Europeia e que, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 5 acima, que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Porto, 7 de Setembro de 2006


DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves